Anno de 1845. Quinta feira 9 de Outubro. Anno XX N. 219.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Minguante a 23 as 10 hor. e 6 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda ✱ S. Miguel Alchanjo, s. Fraterno, s. Gudelia.
30 Terça S. Jeronymo aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
1 Quarta Ss. Verissimo, aud. do J. de D. da 3. vara.
2 Quinta S. Leodegario, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v
3 Sexta S. Candido, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
4 Sabbado S. Francisco de Assis, aud. do J. de D. da 2. vara.
5 Domingo S. Placido

CAMBIOS NO DIA 1 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres. 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$000 a 18$000
» » de 6$400 . nov. 17$200 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$300 a 9$500
Prata - Patacões . . . 1$940 a 1$970
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO PASSADO.

Officio—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser a mesma presente, o processo do soldado da companhia provisoria, Antonio José Francisco.

Dito—Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, autorisando-o á fazer seguir para os portos do Sul, findo o prazo do estylo, a barca *Bahianna*, vinda do Norte. — Expedirão-se as precisas ordens para que o commandante do vapor fosse receber na thesouraria da fazenda as quantias, que tem ella de remetter ao thesouro; e communicou-se ao inspector da thesouraria.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando, que, apenas se ache preparado o patacho *Pirapama*. póde faze-lo seguir para o lugar, á que se acha destinado.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, faça adiantar soldo até dezembro futuro aos tres officiaes do corpo de policia, que vão tomar o commando dos destacamentos do Bonito, Brejo e Flores.—Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito—Ao delegado do termo de Nazareth, scientificando-o de haver mandado pagar os 74.780 réis, por elle despendidos com os concertos da respectiva cadeia.

Portaria—Resolvendo, que a divisão dos dous districtos da subdelegacia de Tracunhãem seja feita pela estrada do Carpina ao engenho Floresta e ao rio Tracunhãem, e por este abaixo até as extremas; e a dos dous districtos da subdelegacia de Nazareth, pelo chão de Camará, na estrada, que vem de Goianna, estrada de Baraúna a encontrar a propriedade de S. Bento, rumo desta ao riacho Ribeiro-Grande, por este á cima até o Rôlo, e d'ahi por uma estrada, que dá na que vem do engenho Canavieira para o de Morojó, seguindo por este engenho, pela dita estrada, á encontrar os limites da freguezia.—Communicou-se ao chefe de policia interino, á vista de cuja representação determinou-se esta divisão.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, determinando, faça receber e guardar 7 granadeiras inutilisadas, que com os respectivos pertences remetteo o chefe da legião de Iguarassú.—Participou-se ao mencionado chefe de legião.

IDEM DO DIA 26.

Officio—Ao commandante das armas, recommendando a execução do imperial aviso de 27 de junho deste anno, que manda inspeccionar toda a tropa de primeira linha existente nesta provincia.

Ditos—Ao mesmo, e ao commissario-pagador, transmittindo copia do aviso, expedido á 3 deste mez (agosto) em additamento ao de 27 de julho ultimo, que elevou a 160 réis a diaria, com que devem ser soccorridas as praças sentenciadas.

EXTERIOR.

REPUBLICA ARGENTINA.

BUENOS-AYRES, 18 DE AGOSTO DE 1845.

Entrada de forças navaes anglo-francezas nas confluencias dos rios Paraná e Uruguay.

No dia 10 do corrente passárão pelo canal da ilha de Martin Garcia uma corveta franceza de 18 peças e um patacho inglez com uma peça de 18 em attitude de combate. O pavilhão argentino tremulava no reducto da ilha. Não encontrando a menor resistencia esta estranha, esta singular expedição anglo-franceza, seguio aguas acima, internando se na direcção do Guazu com varias baleeiras e lanchas de desembarque. Depois appareceo em frente da ilha o brigue de guerra inglez *Acorn*, fundeando ao sul da entrada principal. O commandante deste navio solicitou do commandante da ilha varias informações que este recusou dar, como contrarias ao seu dever. Quis saber tambem se existia algum obstaculo que estorvasse a entrada do canal. O commandante da ilha respondeo que se tinhão deitado alguns navios a pique para impedir que se forçasse a entrada. Procurou mais o commandante inglez obter permissão para que desembarcassem na ilha os seus officiaes, e se lhes vendesse carne fresca. O commandante da ilha respondeo que alli não devia tremular senão o pavilhão argentino, nem permittir-se a subministração de carne fresca sem ordem expressa do governo argentino. O commandante inglez retirou-se depois disto para bordo do *Acorn*.

A expedição anglo franceza permanecia então perto da bocca do Guazu, sondando e reconhecendo a entrada.

Esta internação armada, em attitude tão hostil, nos nossos rios interiores, sem previa declaração de hostilidades em fórma, sem motivo algum para emprehender ou justificar tal declaração, se se tivesse feito, he uma nova demonstração dos enormes attentados que perpetra a intervenção anglo franceza.

Pela lei das nações os vasos de guerra que se apresentão com caracter amigavel, necessitão permissão para entrar nas bahias e portos interiores, e se apparecem alli com attitude hostil e promptos para combate, considera-se tal acto como uma provocação irregular e repugnante.

O caso a que alludimos he mais grave e odioso: porque intervem a infracção escandalosa de convenções publicas, e a prévia perpetração de um ataque perfido contra a esquadra argentina em frente de Montevideo, que rompeo deslealmente essas mesmas convenções garantidas pela fé publica.

O art. 1.º e fundamental do tratado de 2 de fevereiro de 1825 entre a Grão-Bretanha e a Confederação Argentina, perfidamente violado pela diplomacia e força naval ingleza no Rio da Prata, devia ter preservado esta republica de toda a aggressão injusta e aleivosa; pois que ambas as nações contrahirão a seguinte obrigação: « Art. 1.º Haverá amisade perpetua entre os dominios e subditos de S. M. o rei do reino unido da Grão-Bretanha e Irlanda e as provincias unidas do Rio-da-Prata e seus habitantes. »

A fé do tratado e a amizade perpetua que prometteo o governo inglez forão quebrantadas pelo seu ministro e pelo seu almirante no Prata, não só sem causa justificativa, senão tambem sem prévia declaração de guerra, que he a unica que legitima as hostilidades, a respeito das potencias neutras, independentemente da justiça ou iniquidade da causa que por ellas se sustenta. O ministro inglez ordenou a captura da esquadra argentina, a violação da correspondencia deste governo debaixo de pavilhão neutro, e uma expedição hostil ás aguas interiores da republica, sem ter interrompido previamente a communicação diplomatica ou notificado a guerra. Pelo contrario, depois de pedir os seus passaportes ao governo argentino e de obtê-los, appareceo uma declaração official do commandante das forças britannicas na bahia de Buenos-Ayres, na qual se reconhecia explicitamente a plena e satisfactoria protecção que o governo argentino tinha dado sempre ás pessoas e propriedades britannicas.

Além disso, he flagrante a violação especial do art. 2.º do tratado consummado pela intervenção de forças inglezas hostis nas confluencias do Paraná e Uruguay. Nesse artigo estipulou-se o seguinte:

« Os habitantes dos dous paizes gozaráõ respectivamente a franqueza de chegar seguros e livremente com suas embarcações e cargas a todos os pontos, portos e rios onde seja ou possa ser permittido a outros estrangeiros chegar, entrar nos mesmos, permanecer e residir em qualquer parte dos ditos territorios respectivamente. »

Inaudita e cruelmente forão quebrantadas essas convenções por um ministro inglez, que na sua carta credencial, na sua audiencia de recepção e em seus escriptos e palavras officiaes apresentou sómente seguranças de amizade e de paz.

Quanto ao ministro e ao contra-almirante francez, não he menos grave a infracção que fizerão da convenção de 29 de outubro de 1840 entre a Confederação Argentina e a França, convenção que pareceo tão propria para garantir esta republica contra ataques aleivosos e indignos, desde que restabeleceo com o sello da fé publica as boas e amigaveis relações entre os dous estados. O governo argentino esmerou-se em conserva-las, fiel aos principios e á honra apezar dos escandalos do armento francez em Montevideo, e da intervenção do contra-almirante Lainé em favor dos barbaros inimigos da confederação. Quando devia esperar o governo argentino que a sua lealdade e moderação fossem devidamente comprehendidas e estimadas pelo governo francez, o barão Deffaudis, seu ministro « de paz e de amizade », não só approvou os anteriores attentados, senão que mandou praticar outros novos de enormissima e irritante deslealdade, mandando mesmo collocar postos hostis de forças francezas nos canaes interiores da republica.

Taes excessos nem mesmo estão em harmonia com as tristes e indecorosas ficções de pacificação e de affecto á independencia do Estado Oriental. Depois de ter a conlisão anglo-franceza usurpado a cidade de Montevideo tomando posse della com forças combinadas, e arvorando alli o pavilhão anglo-francez, estende as suas irrupções sobre as aguas e costas argentinas; e annuncia deste modo que não medita em deter-se em violencias e aleivosias para fixar a base da conquista combinada sobre os territorios americanos.

Estas aggressões não teem precedente nas paginas mais tristes da ambição e abuso da força. Devemos resistir-lhes com as armas que empunhamos, e os Americanos todos que julguem e repillão tão opprobriosa e sanguinolenta invasão contra a independencia e segurança commum.

(*Gaceta Mercantil*).

———

NOTICIAS DE SANTA FÉ E DE CORDOVA.

Buenos-Ayres, 13 de agosto.

Folgamos ter de publicar as importantes noticias que temos de Santa Fé e de Cordova.

O selvagem unitario Mascarilla, ao aproximar-se o exercito ao mando do general Echague, tinha sahido da cidade de Santa Fé, dirigindo-se ao Arroio-de-Aguiar. Depois de haverem sido derrotadas e cutiladas suas partidas pela vanguarda das forças ao mando do general Echague, foi corrida a vanguarda da miseravel horda incursora, em numero de 400 homens, na canada de Malaquias, fugindo em precipitada fuga e dispersão. No dia 25 de julho ultimo, foi derrotada uma partida de 60 homens, e morto o famoso selvagem unitario Julian Cortes que a commandava. Os derrotados incorporárão-se voluntariamente á força vencedora.

Neste estado, o general Echague avançou com o exercito sobre o selvagem unitario Mascarilla para cortar-lhe a retirada. Todas as partidas de selvagens unitarios havião sido corridas e cutiladas, deixando porção de mortos, prisioneiros e passados. O enthusiasmo dos Santafesinos em defesa de suas leis, da independencia e honra da republica he ardente e heroico. Augmenta-se diariamente o exercito ao mando do general Echague com estes contingentes de patricios. Desde que começárão as operações, que já dão tão glorioso resultado, não se tem passado um dia sem que se apresentem 30 ou 40 homens. Todos os Indios dos desertos da fronteira de Santa Fé apoião as operações do exercito federal. O selvagem unitario Mascarilla não tem podido ganhar um só Indio. Procurou seduzir alguns por meio do selvagem unitario Julian Cortes; mas os Indios avisárão o general Echague deste trama, denunciárão o lugar onde estava Cortes, e este foi surprendido, derrotado e morto.

A provincia de Cordova e o seu digno governador dão um exemplo glorioso do patriotico denodo que anima os Argentinos no seu odio aos selvagens unitarios e ao jugo estrangeiro. As divisões do exercito de Cordova sobre as fronteiras de Santa Fé forão reforçadas com uma columna de infantaria e cavallaria. O povo de Cordova e os departamentos da campanha rivalisão nobremente em cooperar com ardente decisão e energia á defesa nacional e as medidas do governo.

(*Idem*).

VIVA A CONFEDERAÇÃO ARGENTINA! MORRÃO OS SELVAGENS UNITARIOS!

O governador e capitão-general da provincia de Santa Fé ao Exm. Sr. governador e capitão-general da provincia de Buenos-Ayres D. Juan Manuel de Rosas.

Em conformidade com o que communiquei a V. Ex. nas minhas anteriores, segui minhas marchas, e apezar da enchente do rio Salado, fiz passar a vanguarda, que carregou sobre a do inimigo, composta de mais de 500 homens. Foi esta completamente derrotada, deixando no campo cousa de cento e cincoenta mortos. O selvagem unitario Mascarilla pôz-se em precipitada fuga com o resto da sua gente, e continúo a persegui-lo.

Logo que tenha dado cabo delle, darei a V. Ex. conta de tudo, dos prisioneiros que se fizerão, e dos muitos apresentados, que ainda continuão a chegar diariamente.

A cheia do rio Salado não foi um obstaculo para os nossos valentes. A nossa vanguarda passou, e bastárão 300 homens para lancear e perseguir os selvagens unitarios, ficando o resto da força inactiva, porque fugio o inimigo com tanta cobardia, que, ao aproximarem-se os nossos, pôz-se em pavorosa fuga.

He fóra de duvida que, ou o alcançarei e exterminarei para sempre, ou terá de fugir só, abandonando tudo quanto tem. He esta a alternativa do selvagem unitario vagabundo Mascarilla.

Tomámos-lhe noventa rezes que tinha, assim como a cavalhada, que andará por trezentos cavallos magros.

Os selvagens unitarios nada teem deixado em pé nos lugares por onde teem passado, nem ovelhas nem vaccas magras. Consumirão tudo no meio de espantosa desordem; tudo assolárão.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos.

PASCUAL ECHAGUE.

(*Idem*).

(*J. do Commercio*).

INTERIOR.

RIO GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com a thesouraria de fazenda.

ANNO DE 1845.

Agosto 20.

N.º 163.—Em conformidade das ordens imperiaes, transmittidas a esta presidencia pela secretaria de estado dos negocios do imperio, cumpre que V. S. mande receber de Manoel Machado de Miranda Henrique a quantia de 114.780 réis, importancia de 30 saccas de farinha de mandioca, que o mesmo foi encarregado de vender na villa de S. Gonçalo, pelo preço do Rio-de-Janeiro, deduzidas as despezas de transporte; e assim esta quantia, como todas as mais, que lhe houverem de ser entregues, provenientes da venda da farinha, que ordenei se fizesse em outros muitos lugares da provincia, deverá V. S. mandar recolher em deposito nessa thesouraria até segunda ordem desta presidencia. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 20 de agosto de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento*.—Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

N.º 164.—Na conformidade do que lhe ordenei em officio desta data, sob o numero 163, cumpre que V. S. receba igualmente do negociante Joaquim Ignacio Pereira a quantia de 353,280 réis, importancia da venda de 92 saccas de farinha de mandioca, que por esta presidencia foi o mesmo encarregado de vender á pobreza desta capital, e pelo custo do Rio-de-Janeiro, deduzidas as despezas de conducção. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 20 de agosto de 1845.— *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento*. — Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

Dia 21.

N.º 165.—Transmittindo um exemplar da collecção das leis do imperio, e das decisões do governo, pertencente ao anno p. p.

Dia 22.

N.º 166.—Participando ter dado o conveniente destino ao officio do inspector n.º 31, dirigido ao Exm. Sr. ministro da fazenda.

N.º 167.—Ao inspector da alfandega, accusando o recebimento de um officio, que dava conta do destino, que teve a farinha recolhida nos armazens daquella repartição.

Dia 23.

N.º 168.—Communicando, que foi dirigido ao Exm. Sr. ministro da fazenda o officio n.º 32, a elle dirigido

Dia 25.

N.º 169.—Remettendo balanços provisorios da receita e despeza do imperio no exercicio de 1842—1843.

N.º 170.—Enviando provisões do tribunal do thesouro publico nacional sob numeros 38 e 39, indo a primeira acompanhada de 10 exemplares do decreto n.º 422, de 27 de junho ultimo.

N.º 171.—Mandando entregar, á vista do pret que lhe for apresentado, ao tenente ás ordens do governo, João da Gama Lobo Bentes, a quantia de 37,120 réis, para pagamento da escolta, que conduzio recrutas da villa do Acary a esta capital.

Dia 26.

N.º 172. — Transmitto a V. S. os inclusos avisos por copia, expedidos pelas secretarias de estado dos negocios do imperio e justiça, relativamente a cessação da contribuição extraordinaria sobre os vencimentos de todas as pessoas que os recebião dos cofres publicos, a fim de que V. S. dê inteira execução a quanto nos mesmos se acha determinado Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 26 de agosto de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento*. —Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

Dia 27.

N.º 173.—Respondendo o officio, que trouxe o mappa das faltas dos empregados de fazenda, correspondente ao anno financeiro de 1844—1845

N.º 174.—Ao inspector da alfandega, ordenando-lhe, que mande receber do mestre da barcaça *Santa Rita de Cassia*, e faça recolher nos armazens d'alfandega, 270 saccas de farinha de mandioca, vindas da provincia de Pernambuco; e recommendando, que sejão, na presença do dito mestre da barcaça, examinadas as saccas, a fim de conhecer-se, se estão inteiras ou falsificadas, ou se estão avariadas, etc., etc.

N.º 175.—Communicando, que o bacharel Octaviano Cabral Raposo da Camara tomou posse, e prestou juramento do emprego de procurador-fiscal da thesouraria de fazenda desta provincia.

Dia 28.

N.º 176.— Acabo de receber o seu officio, de hoje datado, em que me participa haver recolhido aos armazens da alfandega 169 saccas de farinha, das 270, que em officio de hontem lhe ordenei recebesse do mestre da barcaça *Santa Rita de Cassia*; e constando entretanto da relação junta ao seu mesmo officio, que forão recolhidas 269 saccas, uma grande parte das quaes chegou avariada, faltando além disto uma sacca para completar o numero das 270, que lhe devia ser entregue pelo mestre da dita barcaça, cumpre que Vmc., com a possivel brevidade, me declare a razão da differença, que se observa, do numero das saccas entre o seu officio e a relação que o acompanhou; assim como a natureza da avaria nellas encontrada, donde procedente, e em que se funda Vmc. para avaliar a avaria mais antiga, e mais moderna; devendo igualmente declarar-me todas as observações que julgar necessarias, para que a presidencia chegue ao mais exacto conhecimento deste objecto. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 28 de agosto de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento*. — Sr. João Bernardino Nunes, inspector da alfandega desta cidade.

PERNAMBUCO.

Rendimento total d'Alfandega de Pernambuco, no mez de Setembro proximo passado.

Rendimento total	88:784,327
Restituições	132,795
	88:651,532
Direitos de 60 p % de consumo	
» » 50 » » »	2:929,277
» » 40 » » »	2:829,407
» » 30 » » »	69:653,178
» » 25 » » »	10:327,353
» » 20 » » »	6,173
» » 10 » » »	332,324
» » 6 » » »	29,623
» » 5 » » »	163,770
» » 4 » » »	115,520
» » 2 » » »	8,229
Reexportação de 1 p. %	6,133
Generos nacionaes ½ p. %	52,485
Premios dos assignados de ½ p. %	1:701,905
Armazenagem de ¼ p. %	483,348
Multas	122
Emolumentos de certidões	7,645
Sello dos despachos	5,635
Rs.	88:651,532

O escrivão d'alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

———

Rendimento da mesa de rendas internas provinciaes no mez de setembro proximo p.	8:333,226
Decimas dos predios urbanos	4:486,562
Sello de heranças e legados	1:887,833
Meia siza dos escravos ladinos	1:390,500
Escravos exportados para fóra da provincia	90,000
Passaportes de policia	3,000
Novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	262,800
Imposto sobre fabricas de chapéos	12,800
» » » de tabaco	25,600
» » serrarias	12,800
Matricula de grammatica latina da capital	90,000
Ditas do seminario	10,000
Juros da divida activa provincial	46,305
Multa de 3 por cento	15,026
	8:333,226

Mesa de rendas internas provinciaes, 1.º de outubro de 1845.

L. F. de Mello Cavalcanti,

Escrivão e administrador.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pela galera *Columbus* tivemos jornaes inglezes, que alcanção a 29 de agosto ultimo. As noticias de Pariz, recebidas em Londres, chegão a 26, de Madrid a 21, de Lisboa a 20, de New-York a 15 daquelle mez.

Na sessão de 3 de julho havia o conde de Aberdeen apresentado, e teve a primeira leitura na casa dos lords, um *bill* sobre o commercio da escravatura no Brasil, cujo fim era fazer reviver o artigo 1.º do tratado de 1826, pelo qual, passados 3 annos depois da sua ratificação, seria o mesmo commercio considerado como *pirataria*. « Aquelle artigo, diz o *Times*, tinha-se tornado illusorio pela nomeação de commissões mixtas para processar os delinquentes; o que tinha posto o negocio fora da alçada do almirantado. De facto, desde a conclusão do tratado havia elle sido violado systematicamente pelo governo brasileiro, que, embora reconhecesse sua validade, impedia a sua execução por todos os meios ao seu alcance. » O *bill* teve a segunda leitura no dia 7 de julho; e a 31 propoz Sir R. Peel na casa dos communs, que se recebesse o relatorio do mesmo *bill*.

Mr. M Gibson repetio as suas anteriores objecções a este *bill*, e no decurso da sua argumentação perguntou a Sir. R. Peel, se o ministro brasileiro tinha feito algum protesto contra elle? Se o havia feito, convinha que fosse immediatamente posto sobre a mesa para informação do parlamento.

Sir R. Peel explicou a Mr. M Gibson as estipulações dos differentes tratados com o Brasil, e refutou de novo as objecções, que Mr M. Gibson havia fundado sobre uma falsa interpretação dellas. Elle confirmou, que o ministro brasileiro tinha protestado contra o *bill*, havia poucos dias; e informou a casa de que os ministros de S. M. não podião consentir na apresentação desse protesto, sem que apresentassem ao mesmo tempo a sua resposta.

Foi, pois, admittido o relatorio; e feitas algumas emendas verbaes nas clausulas do *bill*, accrescentadas algumas novas, e depois de uma breve discussão, em que tomárão parte alguns outros membros, mandou-se reimprimir o *bill*, para ser lido terceira vez na manhãa seginte.

Na casa dos lords, em sessão de 7 de agosto, fez lord Campbell uma interpellação ao lord chanceller, relativa a uma visita de S. M. B. á Allemanha; porque elle desejava saber. como havia de ser exercida a autoridade real, durante a ausencia da rainha? N'outras eras havia o costume de nomear-se uma regencia, ou lords magistrados; nem elle julgava, que as circumstancias estivessem tão mudadas que autorisassem uma pratica differente daquella: por conseguinte pedia, que o informassem, se o governo tinha intenção de nomear taes magistrados.

O lord chanceller disse, que daria uma resposta concisa e distincta. O governo não tinha semelhante tenção; havia consultado as mais eminentes autoridades legaes, e estas erão de parecer, que não era mister esta nomeação.

A 8 voltárão a rainha e o principe Alberto, acompanhados da comitiva real, da residencia de Osborne na ilha de Wight para o palacio de Buckingham.

No mesmo dia embarcou el-rei dos Paizes-Baixos em Woolwich, de volta ao continente

No dia 9 encerrou a rainha em pessoa o parlamento, que foi adiado para 2 de outubro, com todas as formalidades do estylo, depois de ter lido a falla, cuja traducção daremos n'outro numero.

No seguinte dia (10) embarcou a rainha de Inglaterra com o principe Alberto para Antuerpia, onde chegou no mesmo dia á noute; e na manhãa de 11 partio para Liege. D'aqui seguio a 12 para Cologne, sendo recebida nesta derrota em o palacio de Bruhl, pertencente ao rei da Prussia, poucas milhas distante daquella cidade.

Por despacho do conde de Aberdeen, dirigido a Sir James Graham, e datado de Rosenau, perto de Coburgo, a 20 de agosto, constava que, tendo-se a rainha despedido, em Stolzenfels, do rei da Prussia, por quem fôra recebida em Aix la-Chapelle, subira o Rheno na manhãa do dia 16 até Mayence, onde descançou; a 18 dormio em Wurtzburgo, em cujo palacio foi recebida pelo principe de Baviera, na ausencia do rei, que se achava em Munich, d'alli chegou a Rosenau a 19, tendo depois chegado ao ducado de Coburgo, onde foi recebida pelo duque reinante; e ahi permanecia até o dia 24.

O rei, a rainha, e a familia real de França tinhão chegado ao castello d'Eu a 4 de agosto ás 10 horas da noute.

O *Moniteur* de 11 dizia, que a princeza de Saxe Coburgo Gotha (Clementina de Orleans) dera á luz a salvamento um principe no castello d'Eu, no sabbado anterior pela manhãa. *La France* annunciou que o embaixador francez residente em Londres tinha apresentado ao rei da Hollanda uma carta autographa, na qual el-rei Luiz Philippe convidava S. M. a vir a Pariz tratar sobre diversas questões importantes. O embaixador de França repetio pessoalmente o convite, que todavia o rei da Hollanda não acceitou.

O *Journal des Débats* publicou uma carta de Zurich, de 7 de agosto, a qual parecia indicar, que a Suissa estava em vesperas d'uma nova guerra civil. O mesmo jornal mostrava depois, que um decreto da dieta contra os jesuitas produziria fataes consequencias para a paz da republica.

As folhas de Pariz, de 13, continhão todas boatos á cerca da projectada volta do marechal Bugeaud a França; mas ainda era duvidoso, se para substituir o marechal Soult no ministerio da guerra, ou se para receber explicações da censura que elle havia feito do seu systema de guerra em Algeria.

O rei recebeo a 11, no castello d'Eu, uma carta de S. M. Siciliana participando-lhe o nascimento do principe Luiz Maria Fernando Pedro d'Alcantara, filho do conde d'Aquila.

O tribunal de *cassation* annullou a 14 a decisão da *cour royale* de Pariz, a qual declarou que, não havendo lei contra o duello, não havia fundamento para proceder-se contra M. Beauvallon, por haver morto a M. Dujarrier, *gerente* da Persia, n'um duello.

O *Moniteur* de 17 dizia que o rei recebêra a 15, em Eu, uma carta do general Pierrot, informando-o da sua elevação á presidencia da Republica do Hayti. O duque e a duqueza de Nemours proseguião no seu gyro pelo Sul da França. Depois de se demorarem dous dias em Mont-de-Marsan, partirão a 20 para Bayonna, onde chegárão no mesmo dia. O principe e a princeza de Joinville, tendo chegado a Pariz igualmente a 20, seguirão para Eu a 22. Mr. Thiers tinha voltado de Vichy a Pariz, e tencionava sahir para a Hespanha a 26.

O maire de Ruam, n'uma proclamação dirigida aos habitantes d'aquella cidade, solicitando a sua caridade em favor das victimas do tufão de 19 de agosto, referia que o numero dos mortos, tirados debaixo das ruinas das tres fabricas arrazadas por elle, passava de 60, e o dos feridos de 100.

As noticias de Argel, de 1 , annunciavão que se fallava outra vez na elevação do paiz á cathegoria de vice-reinado para o duque de Aumale; o que se cria que estava projectado para haver lugar logo depois da volta do marechal Bugeaud a França.

O principe de Salerno, com a sua comitiva, chegou a Ruam ás 4 horas da tarde do dia 21, e foi recebido pelo prefeito, pelo general commandante da divisão, e pelo maire. S. A. R., acompanhado por estes funccionarios, visitou depois a cathedral, e outros monumentos principaes d'aquella antiga cidade, e subsequentemente jantárão com o principe que sahio de Ruam para Eu na manhãa seguinte ás 8 horas, conduzido pelo correio confidencial do rei.

O *Moniteur* publicou varias ordenanças reaes, datadas de Eu a 14, elevando á dignidade de pares de França aos generaes visconde Bonnemains, barões Durrieu e Daguereau, conde de Montozon, barão Tupinier, e Messrs, Fulchiron, Girot de l'Anglade, Hartmann, e Raguet Lépine. Todos estes novos pares erão membros da camara dos deputados.

O *Journal des Débats* annunciou que o marechal Bugeaud devia embarcar em Argel para França a 5 de setembro, em virtude de uma licença, que havia recebido do ministro da guerra.

O general Larue, enviado francez á Marrocos, tinha voltado a Pariz.

La Presse havia annunciado que M. Guizot voltaria tambem a Pariz no dia 30 de agosto, e que a sua estada em Val-de-Richer lhe tinha restabelecido completamente a saúde.

Communicado.

Estamos aqui bem socegados: dizião os Srs. Nunes Machado e Urbano em um aparte, quando o digno deputado Ferraz em um de seus brilhantes discursos tocou no lastimoso estado em que, ha quasi um anno, se acha esta nossa provincia de Pernambuco ! ! Sim, e mais socegados estarião ainda esses Srs., se tivessem já envergado as suspiradas becas, que os pozessem de uma vez por lá a salvo dos perigos do incendio, que atearão em sua patria. Sim, bem socegados estavão, mas esse socego era semelhante aquelle, de que gozava Nero, repassando se de prazer ao contemplar do alto do monte a conflagração da cidade de Roma. Estavão bem socegados; porém esse socego era como o da cascavel, que, certa da actividade do veneno por ella inoculado na sua preza, deixa-a ir desesperada luctando com as vascas da morte, em quanto ella, sem mortificar-se, vai, seguindo socegada e vagarosa, cevar-se em sua victima. Sim, nada de mortificações, a sentelha produzirá o incendio desejado. Elle tinha de apparecer no dia 25 de setembro, mez para sempre funestamente memoravel nos annaes da nossa provincia, e de facto appareceo.

A não serem os cegos de má fé, os interessadamente cegos, ninguem houve, que não visse, quanto esse geral desmantelamento, praticado em Pernambuco pelo seu ingrato filho Manoel de Souza Teixeira, era calculado para sobre as ruinas do partido da ordem erguer a influencia e poderio dos clubs dos invisiveis, dos homens do punhal, dos homens das vesperassicilianas e das sangrias copiosas. Todos os interesses legitimos estremecêrão na provincia; todas as fortunas se terrorisarão; todas as almas bem formadas sentirão a dor pungente, e as agonias, que sempre traz comsigo a previsão o presentimento de um grande proximo desastre. Este estado afflictivo subio de ponto, quando se vio entregar o commando do côrpo unico, que na deficiencia de tropa de linha esteiava a confiança publica, o côrpo de policia, com o maior cynismo, nas mãos de um homem, cujo nome anda associado á lembrança de todas as desordens havidas nesta cidade, ou compartilhadas por elle, ou por elle promovidas e commandadas; quando se vio o batalhão dos Afogados entregue a outro homem, que, irmão do primeiro, requinta ainda no espirito de sangue, e de ferocidade. Desde logo esperárão todos um arranco dos cinco mil a cada instante; desde logo um crescido numero de cidadãos prestantes mais salientes em sua pronunciada reprovação da conducta atroz do ministerio de 2 de fevereiro, e de seus escravos encarregados nas provincias da missão horrivel de punir e anniquilar a virtude, o merito e a lealdade, virão-se votados ao punhal e ao trabuco dos sicarios. Não era, pois, possivel ficarem calados, e morrerem como cordeiros sem darem um gemido, sem exhalarem um suspiro. Não, a responsabilidade era grande para os amigos da ordem, cujo dever era sustentar as leis, a liberdade, a constituição e a monarchia constitucional, e quando os deputados da provincia na assembléa geral, não só estavão socegados no meio de todo este geral desmantelamento da sociedade nesta provincia, porém, pedião mais, o dever exigia, que se bradasse.

Bradou-se com effeito, bradou-se muito alto, para que a voz robusta do velho Pernambuco rebombasse em roda mesmo do throno do Sr. D. Pedro II., desse throno a tanto custo, e com tantos, porém agradaveis, sacrificios sustentado contra os choques impetuosos desses Srs. Carneiros, e seus comparsas. Deo-se o alarma, e bradou-se aos Ceos, e ao mundo todo. Eu mesmo, veterano e traquejado na instabilidade disso, que se chama politica e opinião, conhecedor dos nossos homens, e das nossas cousas, não pude ficar indifferente aos males, que eu previa certos, e quiz unir minha debil voz ao nobre e generoso clangor do clarim patriotico, que embocavão os amigos da ordem. Ahi estão, entr'outros, os communicados dos numeros 20 e 29 do *Lidador*. Leião os Pernambucanos, leia o Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, leião os Brasileiros todos, e vejão se ha ahi uma asserção, que não seja uma verdade de facto, que não seja uma prophecia, já em parte verificada. Eu havia dito em o numero 29, que dava desde já por perdido o côrpo de policia, e como incapaz de merecer a confiança, quér das autoridades legitimas, quér deste manso, pacifico e industrioso povo, que dormia outr'ora a somno solto, sob a vigilancia e disciplina deste côrpo, que tantas vezes havia feito dissipar e morder a poeira a turbulencia daquelles, a quem pelo mais desaforado acinte agora se entregou o seu commando: prophetisei irrecusavel dentro em pouco a sua dissolução. Mas, de que valia tudo contra a emperrada connivencia desse atroz ministerio, e contra a servil complicidade de seus delegados em Pernambuco! Estou, porem, convencido, que nossos justos clamores, e sobre tudo a eloquencia dos factos incontestaveis tem echoado energicamente e com vantagem nos corações de nossos comprovincianos.

Tardou, porém alfim appareceo a segunda setembrisada, senão tão effectiva e dolorosa, ao menos igualmente assustadora. Um de nossos amigos teve ás 6 horas da manhãa aviso do que ia acontecer, (porque nem todos são igualmente máos, e a gratidão tem ainda, graças a Deos, alguma influencia), mas por uma daquellas inqualificaveis dubiedades mui communs na gente de bom coração, não só não communicou a seus amigos; mas elle sahio a seus afazeres. O assassinato imaginario de Francisco Carneiro foi adrede assoalhado na cidade, pela volta das 3 horas da tarde. O irmão Antonio não se mostrou tardio em apresentar-se no quartel do côrpo do seu ominoso commando, immediatamente, ou porque effectivamente soasse a chamada de campo, ou porque houvesse chamamento privado, o côrpo esteve no seu posto, que não era o de honra, e a chusma atterradora dos invisiveis apresentou-se ostentiva na bocca do quartel, em furibunda orgia, vociferando vingança e sangue, e pedindo armas á instigações de um relaxado, que, para vergonha e opprobrio da ordem serafica, enverga em sua miseravel carcassa o habito humilde e penitente do seu S. Patriarca. Nas Cinco-Pontas, Afogados e por essas ruas a mesma tumultuosa scena apparecia, suscitada por um tigre pintado, que tinha dado bote sobre um cavallo alheio, pelo Ozalá, que esta cumprindo sentença na ilha de Fernando, pelo Jacintho dos oculos, nomes todos famosos no registo dos crimes e attentados, com outras aves de sinistro agouro. Se o sangue não correo, se victimas por então se não fizerão, não he isso devido á falta de vontade das famintas harpyas do Sr. Galvão, nem á desenvolvida actividade e zelo do Sr. presidente Chichorro; mas á dedicação, zelo e promptas medidas do Sr. commandante das armas Siára, que em quanto dava suas ordens aos seus subordinados, e expedia uma patrulha de cavallaria a examinar o facto do pretendido assassinato, luctava em palacio contra os preconceitos do presidente, e contra as aspirações de vingança e de sangue, que em presença do Sr. Chichorro apresentava Antonio Carneiro. Custava a S. Exc. o acreditar na possibilidade de que fôsse falso o assassinato, e taes erão os preconceitos, com que veio da côrte, taes os que lhe infiltrou o altamente criminoso Manoel de Souza e sua pandilha, que se não pôde prevenir contra a transudação do veneno, que em seu coração nutria contra os amigos da ordem. S. Exc. deixou entrever a crença, em que estava, de que a noticia, de que tal assassinato não havia acontecido, era adrede espalhada por nós para arrefecer o ardor patriotico dos cinco mil. Muitas obrigações estamos devendo ao Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama! E porque não desejava S. Exc., que arrefecesse o ardor satanico de um fr. Capistrano e da sua diabolicamente fanatisada grey? Temia por ventura, que grandes males resultassem de se não deixar correr desencabrestado o carro da revolução? Oh! Qualquer presidente, mesmo o conde do Rio Pardo, comprehenderia bem, que era do interesse da administração segundar os esforços daquelles, que mesmo contra as suas convicções, em quanto fôsse isso possivel, procurassem negar o facto, para evitar a anarchia.

Felizmente, por esta vez mallogradas ficárão as esperanças dos clubs dos invisiveis, talvez porque no seu afan não havião tomado as precisas precauções para evitar tão prompta apparição de Francisco Carneiro, tão vivo, e tão sadio como nunca esteve em sua vida; ou porque pretendessem sómente dar ao Sr. Chichorro uma amostra do seu panno; ou porque nelle enxergassem demasiado orgulho pouco consistente com a submissão, que se julgavão com direito a exigir delle, ou alguns vislumbres de vacilação incomprehensivel. Em fim, por esta vez dissipou-se a trovoada, porém a continuação de Antonio Carneiro no commando do côrpo, a conservação de officiaes, que só podem inspirar fundados receios, não he uma garantia contra futuras tentativas, porque as mesmas causas produzem sempre os mesmos effeitos, e isto produz um estado em extremo violento, que não só obriga os cidadãos pacificos a sacrificios onerosos para acharem em si mesmos a protecção, que não encontrão na fôrça publica, e nas autoridades legitimas, porém uma situação hostil na provincia, ou pelo menos uma neutralidade armada, que, assustando as familias e as fortunas, faz parar, senão recuar toda a industria, e dessecar todas as fontes da riqueza publica.

Nossos antigos receios continuarão sempre os mesmos, mesmissimos os nossos presentimentos, em quanto continuarem os mesmos elementos de desordem: qualquer que seja o socego dos Srs. Nunes e Urbano lá na côrte, nós teremos de vêr segundo, terceiro, e quarto *movimento generoso*. Ha muito que os soldados do côrpo de policia sob o commando de Antonio Carneiro teem perdido a disciplina. As sentinellas da bocca do quartel, em presença do sargento, dizião, quando passava alguem com a barba rapada de um certo modo, *esta noute temos matança de....*, Do meio dessa companhia, que acompanhava para a sepultura o corpo desse official, cujos desatinos em Iguarassú havião provocado o bacamarte vingador da honra ultrajada, partião, mesmo na fórma, palavras insultuosas e ameaçaduras contra qualquer, que lhe não dava ares de praieiro, e o soldado, que andava distribuindo cartas de convite para esse acintoso officio de morto, que a igreja e a religião querem que só tenha por movel a piedade christãa, ia insultando e ameaçando as pessoas, que via nas varandas sem o cheiro da praia. Continuando, pois, as cousas como vão, outras desordens de mais funestos resultados teremos de vêr nesta cidade.

Dizem, que o Sr. Chichorro está um pouco abalado na sua fé praieira! : Deos o permitta, que o caso não he para menos. E como seria possivel que S. Exc. não comprehendesse que a força publica, estabelecida pára segurança da sociedade, não deve servir para satisfação de odios pessoaes, e particulares vinganças? A vida do Sr. Francisco Carneiro não he mais preciosa do que as de tantos cidadãos prestantes, chefes de numerosa familia, que teem sido sacrificadas ao desenfreamento de paixões brutaes. Lastimoso he sem duvida que a impunidade, que a relaxação de tudo quanto entra na organisação do poder judiciario, tenha tão largamente semeado a immoralidade, que parece que não vivemos em uma sociedade organisada, mas no meio de um povo selvagem, em que tudo he individual, e cada um se faz justiça por suas proprias mãos; mas então recorra o Sr. Antonio Carneiro a seus meios individuaes, vá por sua propria conta vingar-se de seus pessoaes inimigos, se tal he com effeito o nosso estado; aventure-se aos riscos, em que se põem aquelles que praticão esses crimes; se tem amigos, ou sicarios que o acompanhem, aventure-se; mas não queira tomar vinganças com a força publica, que nisso ha mui baixa cobardia. Mas ninguem se illude com essas cousas; as ideias são outras, e mui antigas, são a mofina dos Srs. Carneiros, tirar do meio, seja como fôr, todas as entidades, que teem desde muito tempo atrapalhado os projectos desses Srs. e da sua grey: ha muito tempo que certos nomes são em Pernambuco a espinha da garganta dos invisiveis, e todos os pretextos são bons para certos fins. Sou tentado a dizer mesmo, que, desde que se póde verificar, que massas se podem pôr em campo por uma vingança particular, reputo em muito perigo a vida do Sr. Francisco Carneiro; porque já que tão bem desempenhou o papel de morto de theatro, a cousa póde pegar para realisar uma tragedia ao vivo, se tanto for preciso para realisar as vesperas sicilianas: póde mesmo ser, que o zelo de um de seus crentes julgue necessario esse sacrificio, e sem ninguem o saber lhe dê o golpe. Na historia da revolução franceza ha um facto mui sabido de dous ardentes, que se disposerão a fazer-se assassinar em certo canto de rua, para fazer cahir a culpa sobre o partido contrario, e excitar de novo o grito— *a la lanterne*! — Fazemos por tanto votos ao Céo para que sustente a conversão do Sr. Chichorro. Sabemos que os praieiros o não deixão respirar, que o teem em cerrado cerco; e taes cousas lhe tornarão a metter na cabeça, que tudo venha a ficar perdido. O caso he serio, e os amigos da ordem devem estar muito e muito prevenidos: em caso emergente procuremos vender caro nossas vidas; porque no meio do conflicto a lucta se prolongará e o soccorro não chegará ainda a tempo. Então, ó praieiros da praia, vossa vida he um vento.

. . .

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Um artigo, que vem na *Revista Universal Lisbonense* de 16 de janeiro deste anno, sob a epigraphe—*Um Orpheo, que attrahe óvos e batatas*—, transcripto que seja no seu estimavel *Diario*, he a resposta mais cabal a inqualificavel ousadia nunca vista do Sr. Gamboa: elle bem sabe, que os óvos neste paiz são caros, e as batatas raras, mormente no tempo em que estamos.... por isso, a despeito da sua fortissima attração de óvos e batatas, os espectadores e ouvintes do seu dueto não o poderão satisfazer: paciencia! atraz do tempo, tempo vem. Ouvio Sr. Gamboa? Lá vai o artigo.

—Um orpheo que attrahe batatas—

« Havião annunciado os cartazes, que na noute de 9 do corrente um Irlandez chamado *Donaldson*, cantaria, no theatro da rua dos Condes, nos entre-actos, varias canções populares de sua terra. Excitou curiosidade tal annuncio, e nesse dia a enchente foi real. Effectivamente o Irlandez appareceo no fim do primeiro acto da peça, e cantou; mas tão sem sabor, e desentoamento, que a platéa manifestou logo a sua desapprovação. O homem, porém, julgando-se em sua casa, e não no palco, levou aquillo muito a mal, e fez seus arremeços e visagens para os espectadores. Quando voltou para *cantarolar* segunda vez, não só foi estrondosamente pateado, mas accommettido de uma descarga cerrada de batatas, óvos, e estalos de entrudo. Invoca (felizmente para elle em pouco intelligivel inglez) o auxilio de seus patricios para o desaffrontarem. Se tivesse maior voz, berraria, que lhe mandassem de Londres alguma esquadra.

« O Sr. *Smith*, official estrangeiro a nosso serviço, levantou-se sobre o banco em que estava, e desafiou imprudentemente a platéa ... nada menos! de repente todos se erguêrão, e poserão se em movimento. O Sr. *Macêdo*, joven official do nosso exercito, e filho do barão de S. Cosme, arremeçou se ao Sr. *Smith*, e logo tambem o Sr. coronel *Barros*, dizendo, que acceitava, por aquella assembléa de Portuguezes, o desafio, se o era

« O tumulto ia crescendo, e teria graves consequencias, se não interviesse a autoridade fazendo retirar o Sr. *Simith* da platéa, e restabelecendo a ordem. O Sr. *Donaldson*, cantor de nenhum merito, julgava, que nos havia de escarnecer impunemente: enganou se. O Sr. *Simith* daria melhor documento de si, aconselhando o Sr. *Donaldson* a ir cantar para alguma taberna de Londres, para não arriscar o espinhaço a pagar pela garganta.

«Mas a quem a maior censura cabe, he á empreza: se não conhecia o que apresentava ao publico, fez mal: se o conhecia, fez ainda muito peior. »

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º............... 2:249,779

Descarregaõ hoje 2.

Barca—*Harlequen*—mercadorias.
Galera—*Columbus*—Idem.
Brigue—*Importador*—alhos.
Brigue—*Rosa*—mercadorias.
Barca—*Firmeza*—cevada.

IMPORTAÇAÕ.

HARLEQUEN, barca ingleza, vinda de Glasgow, entrada em 27 do mez passado, a consignação de Adamson Howie & Companhia, manifestou o seguinte:

80 toneladas de carvão de pedra, 200 barricas cerveja, 55 fardos e 80 caixas fazendas de algodão, 22 fardos ditas de linho, 4 barricas crê, 2 ditas enxofre, 4 ditas potassa, 1 dita pedra hume, 2 barris oleo de linhaça, 27 barricas tintas, 100 barris arenques, 17 barricas vidros, 2 caixas queijos, 2,000 tijolos, 1 barril toucinho, 1 dito carne, 6 ditos lingoas, 1 caixa fazendas de seda, 5 gigos garrafas, 1 caixa chapeos de sol, de seda, 1 sacca rolhas de cortiça, 1 barrica ferragens, 1 fardo miudezas, 20 ancoras e 7 correntes de ferro, 15 gigos louça, 200 ditos batatas, 100 barris polvora, 4 barricas salitre; aos consignatarios.

12 caixas fazendas de algodão; a Russell Mellors & Companhia.

6 barricas obras de flandres; a ordem.

1 caixa roupa; a R. Jamerson & Companhia.

6 fardos e 8 caixas fazendas de algodão; a Johnston Pater & Companhia.

ROZA, brigue portuguez, vindo de Lisboa, entra-

do no corrente mez, a consignação de Francisco Severianno Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

2 caixas drogas; a João Moreira Marques.

10 barricas farelos, 1 barril carnes, 26 gamellas de cêra; a José Pereira da Cunha.

24 barris peixe, 1,000 molhos de cebollas; a Firmino José Felix da Roza.

20 barris cal virgem; a João Pinto de Lemos.

16 barricas cevada; a Jose Saporit.

20 ditas dita; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

1 caixa fazendas de lãa; a Manoel Antonio da Silva.

4 barricas e 2 caixas drogas, 1 dita pinceis; a Domingos da Silva Teixeira.

1 pipa vinho; a José Pereira.

8 barricas cevada, 1 caixa livros impressos; a Francisco Lucio Coelho.

1 caixa mangas de vidro; ao barão de Itamaracá.

6 pipas vinagre, 4 ditas vinho; a Manoel José Machado Malheiros.

65 pedras de cantaria; a José Ramos de Oliveira.

1 caixa chapeos; a José Teixeira Bastos.

1 caixa livros impressos; a Nascimento Schaeffer & Companhia.

1 sacca alfazema, 1 dita fazendas de algodão; a Antonio Monteiro Correia de Oliveira.

2 caixas chapeos; a Policarpo José Laynè.

4 quartolas vinho; a Francisco João de Barros.

1 caixa chapeos envernizados; a Thomaz de Aquino Fonseca.

51 barris azeite de oliveira, 46 pipas e 2 barris vinagre, 39 ditas e 72 barris vinho, 1 caixa pinceis, 1 dita caixinhas vasias; a Francisco Severianno Rabello & Filho.

1 caixa obras de latão, 1 dita bracos para balanças, 3 barris carnes, 1 caixote livros, 15 caixas chapeos para senhora, 1 dita ditos para homem, 1 dita drogas, 1,000 molhos cebollas, 1 condeça miudezas, 1 caixote flores, 1 caixa e 2 embrulhos, ignora-se; a ordem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 30 DO P. P.

Geral—1:971$912 Provincial—1:033$883

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 1.º

S. Matheus; 14 dias, patacho brasileiro *Amizade-Constante*, de 100 toneladas, capitão Antonio Joaquim de Souza, equipagem 9, carga farinha; a Gaudino Agostinho de Barros.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; sumaca brasileira *Boa-Esperança*, capitão Joaquim Antonio da Graça, em lastro: passageiro, Manoel dos Santos Braga, Brasileiro.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional n. 107, de 23 de agosto ultimo, abaixo transcripta, manda fazer publico, que, do primeiro de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer, nesta provincia, o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2.000 rs da 1.ª estampa. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 13 de de setembro de 1845.

O official-maior,

Ignacio dos Santos da Fonseca.

Ordem a que se refere o edital supra.

N. 107. — Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, conformando-se com o parecer do conselheiro de estado, inspector geral da caixa da amortisação, ordena que o Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco mande annunciar pelos periodicos, e por editaes, que, do 1.º de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer nessa provincia o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 da 1.ª estampa, mandadas substituir pela ordem de 27 de julho do anno passado; devendo o mesmo Sr. inspector, logo que receber esta ordem, transmitti-la a todas as estacões de fazenda da provincia, para fazerem os competentes annuncios pelas folhas onde as houver, ou por editaes, a fim de que se tenha disso conhecimento em todos os lugares da provincia, e tenhão os seus habitantes o tempo necessario para as apresentar na thesouraria. O que o Sr. inspector cumprirá. Thesouro publico nacional, em 23 de agosto de 1845. — *Manoel Alves Branco.* — Cumpra-se. — Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de setembro de 1845 — *Silva*

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, &c.

Faz saber, que, não tendo apparecido licitantes para lançarem nos contratos desta camara, de novo se faz publico, que terá lugar, no dia 3 de outubro proximo, a ultima praça dos contratos seguintes: — o imposto das canôas d'agoa do Varadouro, as casinhas da ribeira, aferição e revisão dos pesos e medidas, o armazem grande e pequeno, ambos no lugar do Varadouro. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente pela imprensa — Cidade de Olinda, 27 de Setembro de 1845. — *Filippe Manoel de Christo Leal*, pro-presidente — *João Paulo Ferreira* secretario

Declarações.

= A sumaca *S. Benedicto* recebe a mala para o Ceará, hoje às 11 horas do dia.

= O hiate *Amazonas* recebe a mala para o Pará, no dia 3 do corrente, as 11 horas do dia.

— A sumaca *Perola* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro, no dia 4 do corrente, as 10 horas da manhãa.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco e fio de algodão: quem estes generos tiver, e quizer fornecer, mandará suas propostas com seus ultimos preços, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 4 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 1.º de outubro de 1845. — No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

Companhia Italiana.

Sabbado 4 de outubro será representada pela primeira vez a opera lindissima ELIXIR DE AMOR em beneficio do director da companhia José Marinangeli; elle tudo espera da intelligencia deste respeitavel publico. Os folhetos (em versos portuguezes) da peça, vendem-se por 320 réis, na casa do director, rua Nova n. 7, segundo andar, como tambem os bilhetes de camarotes e platéa. No dia da representação achão-se no botiquim do Theatro.

Avisos maritimos.

= O hiate *Novo-Olinda* seguirá para o Aracaty no dia 16 de outubro, tendo já parte do seu carregamento tratada: quem nelle pretender carregar, se poderá entender com Antonio Rodrigues Lima, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 1, primeiro andar.

— O brigue-escuna *Izabel* seguirá breve para o Rio-Grande; ainda póde receber alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, póde entender-se na praça com o capitão Joaquim Antonio Gadre, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— O brigue nacional *Novo-Bom-Fim* segue para o Rio-de-Janeiro, impreterivelmente no dia 4 do corrente; ainda recebe alguma carga miuda, passageiros, ou escravos a frete: trata-se com o capitão e dono Joaquim Fernandes Coelho, ou com Manoel José Machado Malheiros, na rua da Madre-de Deos, n. 5, primeiro andar.

= Para a Bahia sai, nestes 4 dias, a sumaca *S. Anna*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n 34.

— Para Liverpool sahirá com toda a brevidade, por já ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida e veleira galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios M.º Calmont & C., praça do Commercio n. 11.

Leilaõ.

— Jones Paton & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas fazendas inglezas de varias qualidades, para ultimação de facturas, e proprias do mercado: hoje, 2 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO.

Sahio hoje o n.º 49, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

= Francisco José Pavão faz publico que tem, pelo juizo da 2.ª vara do civel, escrivão Santos; feito embargo em bens de José Maria da Silva: pelo que avisa a toda e qualquer pessoa que tenha de contratar com o mesmo José Maria da Silva, sobre a compra de uma divida que por parte de sua mulher tem de haver do casal do finado Manoel da Cunha Miranda, cuja divida pende, por lide judicial, no cartorio do escrivão Motta: e para que ninguem se chame a ignorancia, se faz o presente annuncio.

— Nos abaixo assignados declaramos ao respeitavel publico, que de hoje em diante está dissolvida a sociedade, que tinhamos debaixo da firma Bessone & Castro; continuando o socio Manoel Alexandrino de Castro com o gyro do mesmo negocio, e ficando o dito Castro responsavel por todas as transacções feitas até esta ata. — Pernambuco, 26 de setembro de 1845. — *Antonio Maria Bessone.* — *Manoel Alexandrino de Castro.*

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que julga nada dever nesta praça; mas, se alguma pessoa se julgar sua credora, haja de apresentar suas contas no prazo de 3 dias, depois que este veja, para serem pagas, em Fóra-de-Portas, n. 147. — *Bernardino de Azevedo Ramos.*

— Hoje, 2 de outubro, na porta do Sr. doutor juiz de orphaos, se haõ de arrematar os alugueis da casa n. 127, avaliados em 20$ rs. mensaes, e pelo tempo de tres annos: he a ultima praça.

— Quem precisar de uma ama de leite, subjeita, que tem muito bom leite, dirija-se a rua da Guia, n. 58.

— Precisa-se alugar pretas para venderem azeite de carrapato: na rua do Atterro-dos-Afogados, n. 7.

— Aluga-se uma boa casa para se passar a festa, caiada, pintada de novo, com commodos para grande familia, com grande quintal todo murado, com portão de ferro, na rua da Capunga, quem vai para o rio de Capibaribe, no terceiro portão de ferro; tambem tem boa agoa de beber, estribaria para dous cavallos: quem a pretender, dirija-se ao becco da Lingoeta, sobrado por cima da venda do Sr. Ayres.

= Avisa se ao publico, e em particular aos freguezes, que a nova fabrica e loja de chapéos que existia na rua do Passeio-Publico, transferio-se para o largo do Collegio, confronte a casa amarella de Magalhães Basto; aonde continua-se a vender toda a qualidade de chapéos de massa, francezes, de castor, do Chile, e de sêda, bonetes para homens e meninos, a preços commodos.

= Precisa-se de uma mulher bem comportada, branca, parda ou crioula, solteira ou viuva, sem filhos para se empregar no trafico de uma casa, e que saiba bem fazer doces de todas as qualidades: quem lhe convier, procure, na rua da Aurora, o terceiro andar da casa n. 62.

— Na rua da matriz da Boa-Vista, casa n. 5, ha quem muito precise fallar ao Sr. Jorge Magno Falcão, e a Snr.ª D. Maria Lemos de Albuquerque.

= Alugão-se as casas terreas do pateo de palacio do governo, ns. 7 e 9; e o segundo andar do sobrado da rua da Cruz, n. 60: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— O Sr. Francisco Manoel da Cunha Medeiros tem uma carta, vinda do Maranhão, na loja da esquina que vira para a cadeia, junto ao arco de S. Antonio.

= Pede-se ao Sr. José Burle se digne mandar ao Atterro-dos-Afogados, n. 9, satisfazer a conta, de que he devedor, ha tantos mezes.

= Precisa-se de um moço, que entenda de padaria, e tambem de outro, que nada entenda: pois se ensina, com tanto que seja robusto; prefere-se dos chegados ultimamente de Portugal: no becco do Peixe-Frito, n. 3.

= Precisa-se de um homem, que entenda de mestre e casa de caldeira, para ir para Africa, ou Maranhão; no principio do Atterro dos-Afogados, n 31.

= Alugão-se os primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos, e pintados de pouco tempo; o terceiro tem um sotão, com bastantes commodos: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Desappareceo, da Magdalena, um cavavallo castanho, grande, com os quatro pés calcados, estrella na testa, e com os joelhos relados de uma queda: quem o achou, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 66, que será generosamente recompensado, ou na rua Nova, loja n. 52, se dirá a quem pertence.

— A pessoa, que annunciou precisar de 400$ rs., com hypotheca em uma casa, dirija se a rua do Rangel, 11; tambem se dá a mesma quantia, em pequenas porcões, com penhores de ouro.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 1, do Atterro-da-Boa-Vista, ao pé da ponte: a tratar com o seu proprietario, Joaquim de Oliveira e Souza, ou na loja de louça.

= Precisa-se de um cozinheiro, ou cozinheira, forro, ou captivo; e tambem de uma ama, ou mulher captiva, que saiba coser, lavar, engommar e queira fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, no Recife, n. 40.

Retratos à daguerreotypo.

= Mr. Roberto participa ao respeitavel publico, que se acha morando no Atterro-da-Boa-Vista, n. 52, aonde o acharão prompto a toda hora do dia, para tirar retratos por meio do apparelho daguerreotypo: em um quarto de hora se acha o retrato prompto, e se garante sahir com toda a perfeição e igualdade, pelo modico preço de 6$ rs. cada um.

— Aluga-se, em uma das principaes ruas desta cidade, uma loja vasia, com armacão envidraçada e prompta, com dous grandes quartos interiores, uma grande sala, tudo no fundo da loja, cozinha fóra com fogão de ferro, quintal independente e cacimba, por preço muito commodo: quem a pretender, dirija se a rua Nova, n. 8.

= Aluga-se a casa terrea da rua do Padre Floriano, n. 18, com bons commodos, e agoa de cacimba meieira: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Aluga-se a casa terrea junto a ponte da Magdalena: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 26.

— O abaixo assignado faz bublico, que vende a parte, que tem no engenho Burarema, em Serinhãem, 4 leguas distante do porto do Rio-Formoso, com uma muito boa estilacão, a qual vende para o Sertão annualmente 4 contos de réis de ago'ardente, vendida na porta; tem muito boas terras de canna lavradias, e regadas pelo rio de Serinhãem, excellente sobrado dos melhores, em todo o Serinhãem e Una, e sobre todas as bondades que tem este engenho, tem mais a seu favor ter muito bons Srs. visinhos: quem disto se quizer informar, o saberá do Sr. Manoel Gonçalves da Silva. — Burarema, 20 de agosto de 1845. — *Carlos Frederico da Silva Pinto.*

Agencia de passaportes.

Na rua do Ranzel, sobredo n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos; tudo com muita brevidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Sexta-feira, 3 do corrente, as 4 horas da tarde, na praça do doutor juiz do civel da primeira vara, na rua Nova, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, uns moveis penhorados a Antonio Klein.

— Acaba de chegar do Rio de Janeiro na barca *Firmeza* o muito superior rapé denominado Princeza novo Lisboa, sendo este o unico rapé que se póde pôr a par do verdadeiro Lisboa: as pessoas que quizerem comprar dirijão-se ás lojas dos Srs. Guimarães & Sete, rua do Queimado: Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, ou no deposito, na rua d'Apollo n. 18.

= B. J. Fernandes Barros gratificará generosamente á quem lhe fizer entrega, em sua casa defronte da igreja de S. Francisco, de um mulatinho, cujos signaes são os seguintes: — chama se José, he filho do sertão do Ceará, representa ter de idade 11 a 12 annos, de côr entre fusca e amarellaça, cabellos enroscados e bem pretos, olhos grandes, vivos e na flôr do rosto, nariz apapagaiado, bocca grande e labios finos, dentes alvos, largos e separados, pescoço curto e grosso, peitos largos, ventre saliente e opillado, pernas grossas, pés apalhetados e dedos cambados, falla expressiva, regrista e cantaroleiro de toadilhas do sertão; costuma intitular se forro e orphão: fugio no dia 23 de agosto proximo passado, levando camisa comprida de algodão da terra.

— Pede-se a pessoa a quem se empenhou ou deo um annelão de ouro formado da trança, ou encadeamento de duas cobras, tendo estas dous mui pequenos rubins, que fingem os olhos, e o annel um brilhante no centro, que queira manda-lo entregar na casa n. 15, primeiro andar, na rua da Cadeia deste bairro de Santo Antonio, e se satisfará a quantia, que se tenha dado, e promete-se guardar segredo; mas, quando não entregue, se publicará seu nome, o meio por que houve o dito annel, e se usará da acção legal, e competente para o haver. Semelhantemente se pede o mesmo a respeito de uma colher de prata de comer soupa, cuja colher he lisa, e tambem se satisfará a quantia, que se tenha dado.

— Precisa-se de um criado, que saiba bolear, tratar e curar cavallos, que tenha boa conducta, sem vicios, e não seja moço: annuncie, ou procure na casa da rua da Cadeia deste bairro n. 15, primeiro andar.

= Aluga-se, no rio Capibaribe, pelo tempo da festa ou por anno, uma casa para grande familia com sotão bastante grande, cosinha fóra, cozeira, casa para pretos, estribaria para 4 cavallos e cacimba com boa agoa, no lugar da Capunga com frente para o rio: a tratar na rua da Madre-de-Deos, casa n. 36, segundo andar.

= O Sr. Manoel Antonio da Silva queira vir resgatar a prata, que tem empenhada, e na falta será vendida para pagar o importe de sua lettra, e juros que teem decorrido, desde dous de fevereiro do corrente anno; na rua da Cadeia do Recife, n. 57.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa-Vista, n. 37: a tratar no pateo da S. Cruz, padaria n. 6.

= Aluga-se o segundo andar da casa nova, na rua do Dique: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Precisa-se de um preto de meia idade, ou de um moleque; na Soledade, padaria do sobrado n. 22.

= Roga-se ao Sr. João Lopes dos Santos Macedo, haja de vir tirar um bahu que existe na mão de Antonio da Silva Angelo, no prazo de 8 dias; do contrario será vendido para pagamento do dito Sr.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias: na rua da Praia, n. 22.

= Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, duas alcovas, um quarto no interior da casa, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

= Na madrugada do dia 30 do passado, fugirão do porto da rua Nova, 5 pranchões de louro, ordinarios; quem delles der noticia, será generosamente gratificado, na rua do Sol, n. 19.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

— Constando ao abaixo assignado que em seu nome se tem pretendido tomar dinheiro, fazendas e outros objectos de valor, previne ao publico que não se responsabilisa por cousa alguma que não fôr por elle tomada, pessoalmente ou por escripto seu.

Caetano Pinto de Veras.

— A pessoa que precisar de uma escrava, costumada a criar em casas particulares, para ama secca, queira procurar na rua do Collegio n. 16.

— Fugio, da sexta para sabbado, 27 do passado, do lugar da Magdalena, do sitio de Antonio Nobre de Almeida Junior, um boi manso, furado de pouco, de côr amarellada, e novo: quem o pegar, levando ao dito sitio, ou á rua Augusta casa do mesmo Nobre, será bem recompensado.

= Quem precisar de uma ama para casa, que sabe cozinhar, lavar, e engommar, dirija-se a rua de S. Francisco, por baixo das armas do hospital da Ordem terceira, que achará com quem tratar.

= Desappareceo, da amarração do becco do Capim, no Recife, uma canôa de carreira, de um só pão, com um rombo na prôa, já preparada, foi pintada de encarnado por fóra, e verde por dentro; cujas tintas estão desbotadas; tem panneiro de pinho, e outro pequeno na prôa, 4 bancos, inclusive os dous do canoeiro: quem della souber e der noticia, dirija-se ao caes da Alfandega, n. 5, que será gratificado.

= O Sr., que mandou empenhar, por um seu escravo, um trancelim de cabello, com passadores de ouro, e alguma prata em chapa, pela quantia de 26$ rs., e pelo tempo de 3 dias, e já se tem passado mais de 3 mezes, queira vir resgata-lo no prazo de 8 dias, contados da data deste, do contrario será vendido para pagamento: na rua Nova, venda n. 65.

— Quem tiver para dar 200$ rs. a premio, com boas firmas, annuncie por esta folha para ser procurado.

= Precisa-se alugar 3 pretas para venderem bolos: na Camboa-do Carmo, casa n 14.

= Offerece-se um homem de idade, sem familia, para ensinar primeiras lettras, ou latim, a meninos de qualquer familia, que more fóra desta cidade; porém não mais de 5 a 6 leguas: quem quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija se a rua Bella, n. 45, para tratar, e informar-se.

= Precisa-se alugar uma ama secca, que seja de bons costumes, e saiba tratar de crianças, para uma casa de pouca familia. Dirigir se á rua do estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

= No armazem da casa da rua da Cadeia n. 17, se acha de novo uma serraria, onde poderao achar madeira de louro para assoalho da melhor, tanto em qualidade, como em largura; assim como, costado e assoalho de amarello: — no mesmo armazem ainda se continúa a vender cal branca e preta, e tijolos de todas as qualidades, por modico preço.

BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO

Homeopathico do Brasil.

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do dr. Mure.

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Mure e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica, 2.º anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

Dirigir-se por correspondencia á agencia do instituto homeopathico no Rio-de-Janeiro.

— Trocão-se duas imagens, sendo uma de N. S. da Conceição, de pedra da Bahia, e outra de N. S. da Agrella, muito perfeita; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Ensina se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; e da mesma sorte philosophia e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

— Costa & Onofre participão ao publico, que no dia 17 de setembro p. p. disolvêrão amigavelmente a sociedade, que tinhão com o Sr. João Baptista Fragoso Junior, na loja de louca da rua da Cadeia do Recife, n. 6, de baixo da firma de Costa & Fragoso; tendo a agradecer ao dito Sr. Fragoso o seu comportemento, e as boas contas, que apresentou durante este tempo; tendo mais a declarar, que a firma de Costa & Fragoso nada deve, e que desta data em diante fica pertencendo a dita loja de louça ao dito Sr. Fragoso.

— Precisa-se de um rapaz de 10 a 12 annos, que saiba ler e escrever, dos ultimos chegados; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

Compras.

Aos Srs. de engenho.

— Angelo Francisco Carneiro compra safras de mel, ou qualquer quantidade, posto na fabrica de Navarro; paga se a 3200 rs. por barril de 22 canadas: os barris para condução serão fornecidos da fabrica.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Compra-se um terno de pesos de um arroba até uma quarta; no Atterro-da Boa-Vista, n. 14.

— Compra-se lãa de frecha, ou sumaúma, ou lãa de Angola; na rua Nova, n. 5.

— Compra-se uma cadeira de arruar, que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

Bom e barato!

= Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte; riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs, de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de linho puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macao, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madraste fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

— Vende-se cha hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se uma escrava de Angola, muito bem parecida, alta e corpolenta, representa ter de idade 25 annos, sem nenhum vicio nem achaques, cozinha o diario de uma casa, engomma, cose soffrivelmente, e faz muito bem bicos e rendas; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão.

= Vendem-se e alugão-se muito boas bichas de Hamburgo, muito grandes, e as melhores que ha na terra; e vão-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

= Vende-se superior tinta franceza em garrafas grandes; dita de marcar roupa; estojos de navalhas a contento; capachos redondos e compridos; sapatos de borracha; riquissimos cortes de cambraia, chegados ultimamente; superiores caixas de tartaruga e massa; as mais modernas abotuaduras douradas para casacas; medidas para alfaiate, pelo diminuto preço de 80 rs.; tudo muito barato: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vendem-se 4 escravos peças para o trabalho de campo, e da praça; um dito bom canoeiro; um dito bom ferreiro de toda obra de engenho; um dito bom cozinheiro; dous ditos de meia idade, por 250$ rs. cada um, bons para trabalharem e botarem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; duas pretas de 20 annos, recolhidas, cosem, engommão e cozinhão; duas ditas por 300$ rs. cada uma, cozinhão, lavão roupa e vendem na rua; duas negrinhas de 12 a 16 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se cera em velas, chegada proximamente do Rio de Janeiro, tendo o sortimento de 3 até 16 velas em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: em casa de Manoel José Machado Malheiro na rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

= Vende-se uma canôa grande, de 60 palmos de comprido, de um só páo, propria para abrir, para canôa aberta, ou d'agoa, e mesmo para barcaça; duas ditas abertas, tambem grandes, que carregão mil tijolos de alvenaria; uma dita d'agoa, ja usada: na rua de Apollo, tanque d'agoa, n. 28, das 6 horas da manhãa as 4 da tarde.

= Vende-se um escravo bom official de carpina, de toda obra da praça e de engenho; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um calix de prata, com patena e colher, e duas pedras d'aras; na rua de Hortas, n. 140.

= Vende-se azeite doce, a 3 520 rs. a canada; dito de coco, a 3000 rs.; dito de carrapato, a 2240 rs.; farinha de matarana e araruta; sagú; tapioca; cevadinha de França; cevada; chocolate; gergelim; lentilha para soupa; hervilha; papel de machina, almaço e de peso; chá hysson superior, a 2400, 2560 e 2880 rs.; café, a 4000 rs. a arroba, e 140 rs. a libra; massas finas para soupa; e todos os mais generos de venda: na rua Nova, venda n. 65.

= Vendem-se 20 escravos; sendo 14 machos, com algumas habilidades, sendo um official carpina; 3 pardas e uma preta, que cosem, cozinhão e engommão; duas negrinhas de idade de 9 a 11 annos; todos de bonitas figuras, por preço muito commodo: na rua da Cruz, venda n. 51.

= Vende-se um moleque de 14 annos, de muito bonita figura, e proprio para todo o serviço; na rua da Cadeia de S. Antonio, por cima da loja de chapeos, n. 25.

= Vende-se uma canôa de conduzir agoa, que esta em máo estado, e por isso se vende muito em conta; na rua do Cabugá, n. 3.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, e tem afreguezada, todo o negocio se fará, em razão de seu dono se querer retirar para fóra, sita na rua de S. Rita-Nova, n. 7: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se 3 livros em branco, de superior papel, manufacturados em Inglaterra, proprios para qualquer casa de commercio; uma carteira para escrever, estando ainda muito boa, por ter tido pouco uso: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 59.

= Vende-se uma parda, que sabe engommar e coser, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, loja de chapeos, defronte do sobrado de Antonio José de Magalhães Basto.

= Vendem-se 18 escravos; sendo um preto de 28 annos, mestre de marcineiro e carpina de profissão, de bonita figura; 3 bonitos moleques de 13 a 14 annos, 6 negrinhas de 12 a 15 annos, com algumas habilidades; 4 pretas de 20 a 22 annos, de bonitas figuras, cozinhão e engommão; 4 pretos de 22 annos: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se um mulatinho de idade de 18 annos, de bonita figura, que serve para um tudo; uma preta de 25 annos, de bonita figura: na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

= Vendem-se sellins inglezes para montaria de senhora, ditos para homem, muito bons, lisos e bordados, saccos de couro e tapete para levar roupa em viagem, guarda-lama, estojos de navalhas muito finas, castiçaes de casquinha ingleza, o mais superior possivel, relogios de ouro e prata, patente inglez, cabeçadas de linho com apparelho de sola branca, ditas roliças de sola branca, tinteiros de patente, tudo por preço commodo; na rua da Senzalla Nova, n. 42.

— Vendem-se os seguintes livros novos, em brochura, por preços muito modicos, em casa de J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz, no Recife, n. 21:

Atlas historique e chronologique des litteratures anciennes e modernes, des sciences e des beaux arts de toutes les nations.

La science populaire de Claudius: simples discours sur toutes choses, histoire, philosophie, sciences, arts, voyages, &c.

36 petits volumes dans une boite.

Voltair, Essai sur les mœurs, 4 v. in 8.º

Voltaire, Corresponoance inedite, 1 v. in 8.º

Babel, Choix de romans des meilleurs auteurs modernes, 3 v. in 8.º avec gravures.

Tabliaux, Contes et Romans du 12.eme et 13.eme siécle, 5 v. in 8.º, ornés de belles gravures.

Collection de Neuf jeux de cartes instructives.

= Vende se uma escrava de nação, de idade de 14 a 16 annos, com algumas habilidades; a vista do comprador se dira o motivo da venda: na rua do Caldeireiro, n. 72.

= Vende-se dictionaire de M. Bruben de La Martiniere, 6 tomos em folio, 20$000 rs.; Tratado do matrimonio por Pedro Barbosa, 2 tomos em folio, 10$000 rs.; Tractatus de Fructibus por Francisco Galli, 1 tomo em folio, 9600 rs.; Praxios medicœ por Paulo Serbait, um tomo em folio, 12$000 rs; Sacrorum Bibliorum por varios autores, um tomo em folio, 12$000 rs.; Breviarium monasticum SS. P. Benedicti, 1 tomo 6$ rs.; Magnum, dictionarium latinum et gallicum, 1 tomo em folio, 10$ rs.; Atalas historiqui, chronologiqui, geographiqui et geneologiqui; Atlas universal, 12$ rs.; diccionario de Moraes, 16$ rs.; uma Biblia em portuguez, 5$ rs.; Archivo Popular, 3 tomos, 12$ rs.; Elemens de perspective pratiqui, a l'usage des artistes, 1 tomo 6$ rs.; Vangueru, pratica judicial, 1 tomo, 22$ rs.: na rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha, e lava de sabão; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos, propria para ser educada; uma escrava crioula, de 24 annos, com algumas habilidades, com um filho moleque de 7 annos; uma negrota de 15 annos; outra dita de nação, de 18 annos; uma escrava de nação, moça, para todo o serviço; dous moleques de 13 annos; dous escravos peças de 22 annos, um crioulo e outro de nação: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se o sitio da Passagem-da-Magdalena, que foi do finado Antonio Annes; na rua da Cadeia-Velha, n. 60, se dira quem vende.

= Vende-se farinha de mandioca, a 3000 rs. á secca; na rua do Rangel, n. 25

= Vende-se, ou aluga-se um sitio no lugar do Caldeireiro, com boa casa de sobrado, estribaria para 3 cavallos, cocheira, senzalla para pretos, bastantes arvoredos de fructo; na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se 200 palmos de terreno, no lugar de Bebiribe, com as extremidades ao rio do mesmo nome, e 1500 palmos de fundo, a metade de estecada, com boa baixa para capim, varios arvoredos de fruto; assim como 1700 telhas, 16 carros de pedra para parede, ou alicerces: a tratar no becco do Padre, com Vicente Alves Ribeiro, ou em Bebiribe com o Snr. Dornellas.

= Vende-se uma cama de condurú nova, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes, n. 36, loja de marcineiro.

= Vende-se um oratorio com 5 palmos de comprido, e 3 de largura, com 4 imagens, por preço commodo: no Atterro da-Boa-Vista, n. 14.

— Vende-se uma tartaruga verdadeira, e bastante grande: em Fóra-de-Portas, n. 21.

= Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca *Felicidade*: a tratar com o proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 18.

— Vende-se lagedo de Lisboa, e ladrilho de marmore de muito boa qualidade: na rua do Vigario, n. 19

= Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre uma grande e excellente existencia dos melhores vinhos, que teem vindo a este mercado, a saber: Porto, muito velho, Xerry, Madeira, Bucellas, Champagne, e Clarete, muito superiores, e um bom sortimento de ago'ardentes de França; para os compradores provarem, as amostras de todos são sempre patenteadas no escriptorio.

= Vende-se uma escrava moça e de boa figura, por preço commodo, por não ter habilidades: a tratar com Manoel Gomes Viegas, na rua do Crespo.

— Vende se, por commodo preço, um excellente escravo crioulo, com principios de official de pedreiro, possante, sadio, fiel e sem vicios; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Vendem-se taboas de pinho da Suecia, mais larges das que costumão a vir, e da melhor qualidade, por ser de pinho branco e sem nós, proprias para envernisar; sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas; assim como americano, de todas as larguras e comprimentos, com as mesmas dimenções acima, e mais barato que outro qualquer vender: atraz do theatro velho, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= Vende-se uma marqueza, uma meia-commoda, um jogo de bancas, um toucador, uma cama de casado, uma duzia de cadeiras; no pateo do Collegio, loja de bauleiro.

= Vende-se uma farda nova de guarda nacional, por 12$ rs.; uma barretina de pello, com pluma e cordões, por 8$ rs.; uma dita de oleado, por 2500 rs.; talim e canana, por 10$ rs.; gravata, por 500 rs.: na rua do Nogueira, n. 27.

= Vendem se dous escravos de boas figuras, muito robustos, e proprios para o serviço de campo; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Vende-se uma secretaria, por preço commodo; na rua da Cadeia, n. 14.

= Vende-se uma facha de muito bom gosto, intrançada, e de muito bonita vista, para inspector de quarteirão, por preço muito commodo; na rua do Rangel, loja n. 3.

= Vende-se uma toalha de bretanha, toda aberta de lavarinto, por preço commodo; na rua de S. Rita, n. 27.

= Vende-se, na travessa da Madre-de-Deos, o sobrado n. 7, de dous andares e sotão, em chãos proprios, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

= Vendem-se castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; pratos rasos e fundos, a 880 rs. a duzia; e outras muitas louças, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma preta do gentio, inda moça, e em conta; a vista do comprador, se dirá o motivo da venda: no principio do Atterro-dos-Afogados, n. 31.

= Vende se uma porção de barricas, que forão de farinha de trigo; no becco do Peixe-Frito, n. 3.

Cheguem ao barato!

— Na bem acreditada loja da rua do Crespo, n. 14, de José Francisco Dias, vende-se um novo sortimento de fazendas limpas; a saber: chitas de ramagens para coberta, muito finas e de côres fixas, pelo barato preço de 200 rs. o covado; riscados e chitas para vestido, a 200 e 240 rs.; cortes de chitas, de lindos padrões, com 13 covados, a 3000 rs.; ditas francezas muito largas, de quadros e listras, a 280 rs. o covado; chitas escuras; ditas pretas, a 160 rs. o covado; riscados francezes, miudos e muito largos, proprios para vestidos, jaquetas e camisas, a 200 rs.; ditos largos, a 300 rs.; brins francezes de quadros, muito encorpados, a 320 e 360 rs.; dito branco muito encorpado, e trançado de puro linho, pelo barato preço de 560 rs. a vara; dito muito fino, a 880 e 1280 rs., do misturado de algodão, a 480 rs. a vara; cassa-chitas muito largas e de lindos padrões, a 400 rs. a vara; castores escuros muito encorpados, para calças, pelo barato preço de 200 rs.; madapolão enfestado muito fino, a 5800 rs.; camisas de meia muito finas, n. 80; merinó de duas larguras, muito fino, a 2800 rs; dito de superior qualidade, a 4$ rs.; cambraias lisas transparentes, a 3000 rs.; tarlatana com 9 varas, a 4000 rs.; chales de lãa muito encorpados, a 1600 rs.; lenços finos para tabaco, a 480 rs.; algodão americano, muito encorpado, a 220 rs.; meias para meninos e meninas, a 200 rs.; ditas para homem, a 200 e 240 rs.; ditas para senhora, a 320 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

= Vende-se uma preta crioula, de 20 annos de idade, de bonita figura, sem vicio algum, cozinha o diario de uma casa, ensaboa, e tem alguns principios de engommar; o motivo da venda se dirá ao comprador: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 2, primeiro andar.

— Vendem-se excellentes cortes de cambraia de quadros e listras, a 4000 rs.; ditos de listras matizadas, a 3600 rs.; ditos de cassa pintada, com 10 covados, a 1600 rs.; ditos de chita de côres escuras, a 1500 rs.; ditos de 13 covados, de muito bom gosto, a 2000 e 3000 rs; peças de chitas de flores miudinhas, com 38 covados, a 4500, 5200 e 5500 rs.; ditas de madapolão engommado, proprio para sapateiro, com 20 varas, a 2500 rs.; ditas de sannas da India, com 24 jardas, a 3600, peças de ganga azul da India, com 14 covados, a 1400 rs.; ditas de panninho, com 12 jardas, a 2800 rs.; riscadinhos de quadros e listras de bom gosto, o mais fino e transparente, que tem apparecido, a 280 rs. o covado; ditos de algodão e seda, a 300 rs.; cassa-chitas de assento escuro e de côres fixas, a 180 e 200 rs.; lenços de cassa com cercadura, a 160 rs., e a duzia a 1800 rs.; golas de cambraia bordada da India a 400 rs.; ditas de filó de linho para senhora, a 1200 rs.; saias alcochoadas para senhora, a 1600 rs.; casimiras de algodão, a 440 rs. o covado; ditas de lãa fina sem mistura, e muito encorpadas, a 1600 rs. o covado; brim branco de linho e de quadros de côres, a 1200 e 1600 rs. a vara, dito de linho e algodão, a 700 rs.; dito de algodão de côres, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, da viuva Cunha Guimarães.

— Vende-se um moleque de idade de 12 annos, de muito boa figura, sem vicio algum, proprio para todo o serviço; na rua larga do Rozario, por cima da botica, n. 36, terceiro andar.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas, para conduzir generos, novo e forte, iguaes aos que trabalhão na alfandega, por preço commodo; um par de rodas, proprias para condução de cannas e outros objectos proprios de engenho: no fim do Becco-Largo, tanque d'agoa.

— Vende-se um preto de nação Congo com trinta e tantos annos, sem vicio algum; vende se por precisão: na praça da Boa-Vista, loja de sapateiro, se dirá quem vende.

— Vende-se um sellim francez em bom uso, por preço commodo; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 14.

— Vende-se uma armação de loja de miudezas, ou para fazendas, e mesmo para outra qualquer cousa, na rua Direita, n. 79: a tratar na mesma casa.

LOJA DA ESTRELLA
Rua do Queimado Nº 23
de
GUILHERME SETTE

Vendem-se pannos finos de todas as qualidades e côres; casimiras elasticas, de listras e quadros; setins de côres e pretos para colletes; brins trançados finissimos; esguião de linho superior; cassas e cambraias lisas e bordadas; luvas de seda, linho, e de pellica, para homem e senhora; lenços de seda de todas as qualidades e preços; chapeos pretos e brancos de todas as fórmas; e outras mais fazendas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte

= Vende-se uma parda de 18 annos, de muito bonita figura, de boa conducta, o que se afiança, boa cozinheira, por ser esta a sua occupação, engomma liso, e cose chão; o motivo da venda se dirá ao comprador; pois não se vende por ella ter vicio: no becco do Peixe-Frito, n. 1, primeiro andar.

— Vende-se a loja de calçados da praça da Independencia n. 28, com poucos fundos e muito afreguezada: os compradores appareção na mesma, que todo negocio se fará.

— Vende-se agora na rua do Crespo n. 14 o excellente doce de goiaba, que vendia outr'ora o preto Felizardo, da Boa-vista.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do seminario que corre sem falta alguma no dia 9 do corrente: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se, na loja n. 4 da praça da Independencia, rapé princeza de Lisboa, em botes, e meios botes, ao preço de 5$500 réis: este rapé he muito fresco, e chegado ultimamente de Lisboa.

— Vende-se farelo em saccas pelo modico preço de 2$560, 3$200, e 4$000: na rua da Senzalla-velha n. 138

— Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

— Vendem-se lonas da Russia n. 2 com um pequeno toque de avaria, muito recommendaveis para encerados, camas de vento e outros usos semelhantes, pelo barato preço de 500 réis a vara: na rua do Crespo n. 16, segunda loja, quem vem da rua das Cruzes.

Escravos Fugidos

— Desappareceo, da rua da Cruz até o Atterro-da-Boa-Vista, um preto de nome José, de nação da Costa Buá, com 3 riscas na testa; tem tres marcas de ferro no rosto; sendo uma na testa e outra em cada face, peito todo riscado, com alguns dentes quebrados, estatura regular, cheio do corpo, bem parecido de figura; levou calças de riscado de algodãozinho, camisa de algodãozinho de mangas curtas; tendo sahido a vender pão pelas ruas, com um panacum grande, e toalha de algodãozinho trançado novo, com franja; fugio no dia 28 do passado: quem o pegar, leve ao Atterro-da-Boa-Vista, padaria n. 66, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.